

OS SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS MULHERES BOA-VISTENSES

THE MEANINGS OF THE SCHOOL EXPERIENCE OF YOUNG BOA-VISTENSE WOMEN

Angélica Paula Ferreira Gomes 1
Lucélia de Moraes Braga Bassalo 2

Resumo: Estudo realizado com jovens mulheres boa-vistenses egressas da Educação Básica do município de São Sebastião da Boa Vista, no estado do Pará. Teve como objetivo compreender os sentidos da experiência escolar, no Ensino Médio, identificar os elementos que se destacam na experiência escolar, analisar as singularidades das experiências nas trajetórias biográficas que marcaram as suas escolhas após o Ensino Médio e delinear os fatores que dificultaram ou impediram o prolongamento dos estudos. Com caráter qualitativo, adotou o Enfoque Fenomenológico, a Entrevista Narrativa e o Método Documentário como percurso metodológico. Ao final, revelou que os sentidos atribuídos à experiência escolar representavam uma esperança, relacionada ao que passou, mudou, transformou e, principalmente, ao que ainda viria, assim como influenciavam nos percursos seguidos após a Educação Básica, porque a intenção de prolongar os estudos vinha das expectativas criadas no espaço de aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência Escolar. Ensino Médio. Jovens Mulheres. Método Documentário.

Abstract: Study carried out with young Boa Vista women graduating from Basic Education in the municipality of São Sebastião da Boa Vista, in the state of Pará. The objective was to understand the meanings of the school experience, in High School, to identify the elements that stand out in the experience school, analyze the singularities of the experiences in the biographical trajectories that marked their choices after high school and outline the factors that made it difficult or prevented the continuation of their studies. With a qualitative character, it adopted the Phenomenological Approach, the Narrative Interview and the Documentary Method as a methodological path. In the end, it revealed that the meanings attributed to the school experience represented hope, related to what had happened, changed, transformed and, mainly, what was yet to come, as well as influencing the paths followed after Basic Education, because the intention of prolonging studies it came from the expectations created in the learning space.

Keywords: School Experience. High School. Young Women. Documentary Method.

1 Mestrado em Educação (PPGED/UEPA). Licenciada em Pedagogia (UEPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0953248932059335>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9934-4871>. Email: lbassalo@uol.com.br.

2 - Doutorado em Educação (UnB), Pós Doc (UFRN), Prof.^ª do PPGED/UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6941089571024585>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6052>. E-mail: lbassalo@uol.com.br.

Introdução

Este trabalho, apresentado como dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará — UEPA, se trata de uma pesquisa social reconstrutiva que buscou compreender os sentidos da experiência escolar das jovens boa-vistenses, no Ensino Médio, no decurso de suas trajetórias biográficas após essa etapa.

O estudo foi realizado no município de São Sebastião da Boa Vista, no estado do Pará, o qual, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023), tem a população atual constituída por aproximadamente 25.643 habitantes conhecidos como boa-vistenses, havendo, entre os moradores, funcionários públicos, pequenos comerciantes, trabalhadores de microempresas, autônomos, pescadores, aposentados e estudantes.

Durante muitos anos, a principal trajetória seguida pelos jovens egressos do Ensino Médio boa-vistense resumia-se a trabalhar em pequenos comércios localizados na região e/ou constituir família. De acordo com o Censo realizado pelo IBGE, até 2010, de 22.904 habitantes apenas 143 eram formados no Ensino Superior. No entanto, segundo Dayrell (2013), diante da expansão do Ensino Médio e do Ensino Superior no Brasil, os jovens passaram a incluir a perspectiva de uma trajetória de longevidade escolar em seus projetos futuros.

Entretanto, o ingresso no Ensino Superior é definido por uma forte concorrência que pressupõe uma educação anterior favorável. Porém, os critérios que definem os resultados de escolaridade não são iguais nas instituições (ZAGO, 2006). Assim, é provável que alguns estudantes enfrentem mais dificuldades que outros na disputa pelo acesso e permanência na universidade e, por esse motivo, muitos jovens buscam meios distintos de viabilizar projetos de vida.

Partindo desse pressuposto e tendo em vista a curta escolarização de grande parte da população de São Sebastião da Boa Vista, as mudanças na forma de se projetar o futuro, considerando a necessidade e o desejo de ingressar na universidade demonstrado hoje mais fortemente pelos estudantes, construímos este estudo tendo como questão central: como os sentidos da experiência escolar de jovens boa-vistenses, no Ensino Médio, impactam/movem/afetam o decurso de suas trajetórias após essa etapa?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos da experiência escolar de jovens boa-vistenses, no Ensino Médio, no decurso de suas trajetórias biográficas após essa etapa e, para isso, fez-se necessário identificar os elementos que se destacam na experiência escolar; analisar as singularidades das experiências nas trajetórias biográficas que marcaram as suas escolhas após o Ensino Médio; e delinear os fatores que dificultaram ou impediram o prolongamento dos estudos.

Metodologia

Este estudo é caracterizado pela abordagem qualitativa reconstrutiva, baseada na Sociologia do Conhecimento de Mannheim, e visou compreender a relação entre a vivência e a formulação teórica dos sujeitos (WELLER, 2005). Adotamos a Fenomenologia Social como enfoque metodológico, buscando a compreensão acerca de sua realidade (SCHUTZ, 1979), acessando informações por meio de entrevistas narrativas, no intuito de identificar perspectivas particulares de forma natural (WELLER; ZARDO, 2013).

Para interpretar as narrativas utilizamos o Método Documentário, criado por Mannheim, o qual busca “reconstruir através da narrativa de seus produtores as práticas que se constituem e, conseqüentemente, constroem suas biografias, as quais auxiliam a compreender as formas de produção social” (SEVERO, 2020, p. 205). Nessa perspectiva, Bohnsack (WELLER et al., 2002) desenvolveu outra leitura e aplicação do método dividindo-o em etapas como: interpretação formulada, fase que identifica os principais assuntos surgidos; interpretação refletida, fase que analisa o conteúdo da entrevista e as motivações por trás das atitudes; e Análise comparativa, fase que identifica os aspectos característicos por meio das narrativas tematicamente diferentes.

Resultados

Explorar as narrativas das jovens boa-vistenses nos proporcionou uma viagem em um mundo repleto de sentidos e significados juvenis. Assim, chegamos a três modelos de orientação que refletem as visões de mundo das jovens boa-vistenses: o primeiro se refere a escola como um lugar de encontro e socialização que possibilita o desenvolvimento de grandes vínculos amistosos, bem como momentos agradáveis; o segundo diz respeito a interesses, desafios e dificuldades no processo de escolarização; e o terceiro está relacionado às perspectivas, desejos, planos, impedimentos e dificuldades experimentadas nas trajetórias após a Educação Básica.

No que diz respeito ao primeiro modelo de orientação, denominado “laços positivos”, observamos a presença de uma lembrança comum positiva sobre a experiência escolar. Trata-se de memórias associadas às boas relações desenvolvidas na instituição de ensino, bem como dos momentos desfrutados junto aos amigos e professores. Diante dessa interpretação, consideramos que a socialização no pátio, corredores e salas de aula são acontecimentos coletivos vividos pelas entrevistadas, porém, a experiência foi/é singular, porque a situação vivida passou e tocou cada uma de maneira particular. Logo, as marcas carregadas se referem às amizades e companheirismos, assim como às aprendizagens, confiança e inspiração profissional.

O segundo modelo de orientação, nomeado “intenções e realidade”, é caracterizado por memórias associadas a interesses, desafios e dificuldades vividas no Ensino Médio. As narrativas refletem o impasse vivido entre o desejo de aprender e os diferentes impedimentos relacionados a infraestrutura física, material e humana da instituição. Ao descreverem a experiência no Ensino Médio, embora apresentem uma visão positiva sobre determinados aspectos, as jovens lembram de situações desagradáveis como falta de livros didáticos e ausência de professores. De acordo com as entrevistadas, esses fatores colaboravam para o desinteresse, bem como a disposição da escola em um segundo plano.

Por fim, o terceiro modelo de orientação, nomeado como “inconstância”, se refere aos desejos, projetos, dificuldades e impedimentos vividos nos percursos seguidos após o Ensino Médio. Todas as participantes desta pesquisa apresentam um percurso estudantil não-linear devido a carência de oportunidades e apoio, refletido na dificuldade financeira, na ausência de uma moradia na capital do Estado, na necessidade de ingresso no mercado de trabalho, na responsabilidade e desafio com a maternidade ou na falta de incentivo. Há inúmeras situações que perpassaram a vida das jovens boa-vistenses ao tentar buscar o prolongamento da escolarização. Desse modo, todas carregam muito mais do que sinais, são cicatrizes que ainda não sararam, pois, ao narrarem as experiências, apresentam memórias associadas ao sentimento de frustração, tristeza, descontentamento e insatisfação, porém, trata-se de acontecimentos coletivos, repletos de marcas individuais e singulares.

Portanto, assim como Larrosa (2002), também compreendemos a universidade como parte da escola, logo, ao analisarmos a experiência escolar e caracterizarmos os percursos seguidos pelas jovens boa-vistenses após a Educação Básica, entendemos que há diferentes sentidos atribuídos a todos os acontecimentos que passaram na vida das entrevistadas, enquanto estudantes do Ensino Médio, e nas trajetórias biográficas, os quais, embora coletivos e diversos, antes de tudo, são singulares, individuais e próprios de cada uma.

Desse modo, os sentidos atribuídos à experiência escolar também influenciam nos percursos seguidos após a Educação Básica, porque a intenção de prolongar os estudos vem das expectativas criadas no espaço de aprendizagem, com um amigo ou um professor; vem dos conteúdos aprendidos com facilidade ou daqueles em que é necessário um pouco mais de esforço; vem, ainda, de incentivos e até mesmo da ausência deles, porque as jovens entendem que devem buscar por si mesmas, mas também por suas famílias. Assim, o desejo de adquirir uma trajetória de longevidade estudantil não nasce do dia para a noite, mas é uma construção de tudo o que essas jovens viveram desde que iniciaram a vida escolar. Logo, há inúmeros sentidos na experiência escolar no Ensino Médio. São acontecimentos pessoais e particulares. São vestígios de uma vida marcada por relações, dificuldades, coragens, incertezas e

determinações. Trata-se de sonhos que, embora interrompidos, continuam nos pensamentos, como uma promessa futura.

Referências

DAYRELL, J. A Juventude e Suas Escolhas: as relações entre projeto de vida e escola, In: VIEIRA, M. M. et al. (Orgs.). **Habitar a Escola e as Suas Margens: Geografias Plurais em Confronto**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-sebastiao-da-boa-vista/panorama>>. Acesso em: 11 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-sebastiao-da-boa-vista/panorama>>. Acesso em: 18 set. 2023.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, jan/fev/mar/abr, n. 19, p. 20-28, 2002.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. Aportes da socioanálise e do Método Documentário para a Educação: o uso da pesquisa e do método e sua aplicação em uma escola como ferramenta de apoio para elaboração de políticas públicas. **Muiraquitã**, UFAC, v. 8, n. 1, p. 200-221, 2020.

WELLER, Wivian et al. Karl Mannheim e o Método Documentário de Interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. XVIII, n. 2, jul./dez, p. 375-396, 2002.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, nº 13, p. 260-300, jan/jun, 2005.

WELLER; Wivian; ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 131-143, jul/dez, 2013.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-370, mai/ago, 2006.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 27 de outubro de 2023.